

ANÁLISE COMPARATIVA DA SOLUBILIDADE E DESINTEGRAÇÃO DE TRÊS CIMENTOS ENDODÔNTICOS (APOIO UNIP)

Aluna: Mayara Luzia Sousa Graciano

Orientadoras: Profa. Dra. Tessa de Lucena Botelho

Profa. Dra. Kely Firmino Bruno

Curso: Odontologia

Campus: Goiânia

Dentre as propriedades físico-químicas dos cimentos obturadores, a solubilidade e a desintegração constituem-se de altíssima relevância para o êxito da terapia endodôntica, visto que, quando se encontram elevadas, há rompimento da integridade do cimento que resulta em queda da capacidade seladora. A especificação nº 57 da ANSI/ADA (2000) considera que a solubilidade de um cimento endodôntico não deve exceder em 3% o peso da massa original, assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise comparativa da solubilidade e desintegração de três cimentos: AH Plus®, Sealapex® e MTA Fillapex®. Foram confeccionados 15 corpos de prova, conservados em estufa por um período determinado e, após serem pesados para obtenção da massa inicial, foram colocadas dentro de um recipiente plástico contendo água destilada e deixados durante sete dias numa incubadora. Após esse período, os corpos de prova foram pesados novamente para obtenção da massa final. Os resultados foram então submetidos à análise estatística pelo teste T de Student ($\alpha=5\%$). A desintegração foi identificada visualmente, pela observação de resíduos nos recipientes e pela turbidez da água destilada. A comparação dos cimentos revelou que o MTA Fillapex® e Sealapex® apresentaram valores de solubilidade significativamente maiores que o cimento AH Plus® ($p<0,01$), visto que o cimento MTA Fillapex® apresentou valores médios de solubilidade de 0,38%; o Sealapex, valores de 5,35%; o AH Plus apresentou uma média de 0,39% negativos. Dessa forma, mediante a análise da solubilidade dos cimentos endodônticos, o AH Plus®

apresentou-se superior ao MTA Fillapex® e ao Sealapex®; o MTA Fillapex, por sua vez, apresentou-se superior ao Sealapex. Dos cimentos endodônticos estudados, o Sealapex foi o único que não atingiu as recomendações da ANSI/ADA 2000, pois sua solubilidade excedeu a 3% e, além disso, foi o único material a apresentar sinais visuais de desintegração.